



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFOP
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Emerson Silva Nascimento
Luís Fernando Nunes da Silva**

QUAL O PERFIL DO ATLETA AMADOR DO FUTEBOL DE OURO PRETO?

Ouro Preto, MG
2026

Emerson Silva Nascimento
Luís Fernando Nunes da Silva

Qual o perfil do atleta amador do Futebol de Ouro Preto?

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Área de concentração: Futebol.

Orientador: Professor Mestre Renato Lopes Moreira.

Ouro Preto, MG
2026

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S586q Silva, Luis Fernando Nunes da.
Qual o perfil do atleta amador do futebol de Ouro Preto?. [manuscrito]
/ Luis Fernando Nunes da Silva. Emerson Silva Nascimento. - 2026.
57 f.: il.: color., gráf..

Orientador: Prof. Me. Renato Lopes Moreira.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola
de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Futebol - Ouro Preto(MG). 2. Atletas. 3. Esporte em equipe. I.
Nascimento, Emerson Silva. II. Moreira, Renato Lopes. III. Universidade
Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 796(815.1)

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



FOLHA DE APROVAÇÃO

Emerson Silva Nascimento
Luís Fernando Nunes da Silva

Qual o perfil do atleta amador de futebol de Ouro Preto?

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado.

Aprovada em 04 de fevereiro de 2026.

Membros da banca

Prof. Me. - Renato Lopes Moreira - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto.
Prof. Dr. Sílvia Ricardo da Silva - Universidade Federal de Ouro Preto.
Prof. Me. Milton Amaral Pereira - Universidade Federal de Minas Gerais.

Renato Lopes Moreira, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em XX/XX/XXXX



Documento assinado eletronicamente por **Renato Lopes Moreira**, **TECNICO EM EDUCACAO FISICA**, em 23/02/2026, às 08:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1062595** e o código CRC **96160DC0**.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus por nos conceder saúde, força e perseverança ao longo de toda a trajetória acadêmica, tornando possível a superação dos desafios e a conclusão deste trabalho.

Agradecemos à Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) pela oportunidade de estarmos nos graduando em uma instituição pública e conceituada, que contribuiu de forma significativa para nossa formação acadêmica, profissional e pessoal.

Manifestamos nosso sincero agradecimento aos professores, em especial ao mestre e orientador Renato, pelos ensinamentos transmitidos ao longo da graduação, pela parceria desde o início do curso, pela paciência, dedicação e pelo suporte oferecido durante o desenvolvimento e a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradecemos às nossas famílias pelo apoio incondicional ao longo de toda a caminhada acadêmica. Aos pais, irmãos, avós, tias, tios, primos e primas, nosso reconhecimento pelo incentivo, compreensão e confiança depositados em nós, fundamentais para a concretização deste objetivo.

Aos amigos, colegas de turma e a todos que fizeram parte dessa trajetória, deixamos nosso agradecimento pelos momentos compartilhados, pelas trocas de experiências e pelo apoio mútuo. Destacamos também os grupos e projetos esportivos vivenciados durante a graduação, que contribuíram de maneira significativa para nosso crescimento pessoal e acadêmico.

Por fim, agradecemos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho e para a conclusão desta importante etapa de nossas vidas.

"A verdadeira medida do atleta é o que ele faz quando ninguém está vendo."

"Apenas o que você pode controlar deve ser o que você se preocupa".

(Kobe Bryant)

RESUMO

O futebol amador constitui uma importante manifestação esportiva, social e cultural no Brasil, especialmente em municípios do interior, onde campeonatos locais fortalecem identidades comunitárias e tradições esportivas. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo traçar o perfil dos jogadores que disputaram a primeira divisão do Campeonato Municipal de Futebol Amador de Ouro Preto/MG no ano de 2024. Trata-se de uma pesquisa básica, descritiva e qualitativa, realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado com 23 questões, respondido por 127 atletas representantes dos 13 clubes participantes da competição. Os resultados indicam que os jogadores são predominantemente homens jovens, com idade entre 21 e 30 anos, majoritariamente solteiros, sem filhos, com ensino médio completo e inseridos no mercado de trabalho formal. No âmbito esportivo, observa-se longo tempo de prática do futebol, elevada participação prévia em categorias de base, porém baixa profissionalização, evidenciando o caráter seletivo do futebol de rendimento. A competitividade foi apontada como principal fator motivacional para a participação no campeonato, diferenciando-se de outros contextos do futebol amador nacional, em que predominam motivos recreativos. Quanto aos aspectos físicos, a maioria dos atletas realiza treinos preparatórios e atividades complementares, embora uma parcela significativa não conte com acompanhamento profissional. No aspecto financeiro, prevalece a ausência de remuneração fixa, com pagamentos pontuais ou ajudas de custo irregulares. Conclui-se que o futebol amador de Ouro Preto apresenta forte enraizamento comunitário, elevada organização competitiva e relevância social, configurando-se como um importante espaço de prática esportiva, sociabilidade e identidade local.

Palavras-chave: futebol amador; perfil de atletas; campeonato municipal; Ouro Preto; esporte comunitário.

ABSTRACT

Amateur football represents an important sporting, social, and cultural manifestation in Brazil, especially in small and medium-sized cities, where local championships reinforce community identities and sporting traditions. In this context, the present study aimed to identify the profile of players who competed in the first division of the Municipal Amateur Football Championship of Ouro Preto, Minas Gerais, in 2024. This research is characterized as a basic, descriptive, and qualitative-quantitative study, conducted through a structured questionnaire consisting of 23 questions, answered by 127 athletes representing the 13 clubs participating in the competition. The results show that the players are predominantly young men aged between 21 and 30 years, mostly single, without children, with completed secondary education, and formally employed. From a sporting perspective, most athletes report long-term football practice and previous experience in youth categories, but low professionalization rates, highlighting the highly selective nature of professional football. Competitiveness was identified as the main motivational factor for participation, differing from other amateur football contexts in Brazil, where recreational motives usually prevail. Regarding physical aspects, most athletes engage in preparatory training and complementary physical activities, although a significant proportion lacks professional supervision. Financially, the absence of fixed remuneration predominates, with irregular or occasional allowances. It is concluded that amateur football in Ouro Preto is strongly rooted in the local community, presents a high level of competitive organization, and plays a relevant social role, constituting an important space for sports practice, social interaction, and local identity.

Keywords: amateur football; athlete profile; municipal championship; Ouro Preto; community sport.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Município de Ouro Preto/ MG.....	17
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil geral dos participantes.....	20
Quadro 2 - Perfil esportivo dos participantes.....	22
Quadro 3 - Perfil motivacional dos participantes.....	24
Quadro 4 - Perfil físico dos participantes.....	25
Quadro 5 - Perfil financeiro dos participantes.....	27

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

CBF – Confederação Brasileira de Futebol

FA – *Football Association*

FIFA – Federação Internacional de Futebol Associado

FMF – Federação Mineira de Futebol

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LEO – Liga Esportiva Ouro-pretana de Futebol

LFOP – Liga de Futebol de Ouro Preto

PMOP – Prefeitura Municipal de Ouro Preto

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1. O futebol.....	14
2.2. O futebol amador.....	15
2.3. Ouro Preto	17
2.4. Ouro Preto e o futebol amador.....	19
3. METODOLOGIA	20
3.1. Caracterização do estudo e da amostra	20
3.2. Participantes do estudo.....	20
3.3. Programa interventivo.....	20
3.3. Aspectos éticos	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1. Aspectos gerais.....	21
4.2. Aspectos esportivos.....	23
4.3. Aspectos motivacionais e sociais.....	25
4.4. Aspectos físicos.....	26
4.5. Aspectos financeiros	28
5. CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS.....	32
Anexo I	37
Anexo II.....	39
Anexo III	43
Anexo IV.....	49

1. INTRODUÇÃO

O esporte desempenha um papel fundamental na vida de muitos indivíduos e comunidades, promovendo saúde, inclusão social, senso de pertencimento e de comunidade (COUTO & SANTOS, 2011; ABUR, 2022). Segundo Tubino (2010), Couto & Santos (2011) e Triani et al. (2016), existem três dimensões do esporte: (1) educacional, (2) de rendimento e (3) de participação.

Um dos esportes mais praticados do mundo é o futebol, com 3,5 bilhões de praticantes (SINGH, 2025). Mesmo sendo uma modalidade disputada por duas equipes de 11 jogadores cada, caracterizada pela aleatoriedade, operação x cooperação e regido por 17 regras oficiais, o futebol é uma forte expressão social, caracterizando-se como uma das principais manifestações culturais da sociedade (RINALDI, 2000; PEREIRA, PIMENTA & GOIS, 2014; LEIVAS *et al.* 2015; RIBEIRO, 2017). O futebol é um fenômeno esportivo tão grande que mobiliza milhões de pessoas por todo o mundo, gerando empregos diretos e indiretos, transformando-se, portanto, em um grande produto de comercialização por seus adeptos. Segundo Wisnik (2008), pelo fato de a FIFA ter mais nações filiadas do que a Organização das Nações Unidas (ONU), o futebol se consolida como uma instituição autenticamente mundial, sendo uma das únicas modalidades esportivas praticadas em todos os continentes e por todos, mesmo que em graus diferentes.

Além do aspecto esportivo, o futebol é um espetáculo que transcende as quatro linhas. No Brasil, conforme afirmam Amaral, Thiengo & Oliveira (2007) e Abreu & Corrêa (2019), todo esse amor pelo esporte provém de uma grande influência da mídia esportiva e social (PEREIRA, PIMENTA & GOIS, 2014; SOUZA *et al.*, 2019). Ao se destacar o sucesso de alguns dos principais jogadores, mostrando-se apenas o lado positivo da profissão, muitos jovens, seduzidos por uma vida social de status e independência financeira, buscam a todo custo a carreira de jogador de futebol profissional. No entanto, na maior parte das vezes, acabam se frustrando por diversos motivos e abandonando os sonhos.

O futebol encontra-se tão imbricado na cultura do país que é possível observar sua presença na maior parte dos municípios - sejam capitais, grandes centros ou do interior -, e uma das maiores manifestações nesse caso talvez seja o futebol amador (PEREIRA, PIMENTA & GOIS, 2014; RIBEIRO, 2021). Para os autores, o futebol amador é uma das formas mais autênticas e apaixonadas do futebol, por não precisar de grandes estádios, estruturas sofisticadas ou grandes ligas. Abreu & Corrêa (2017) e Ribeiro (2021) corroboram esses pontos quando dizem que o futebol amador mantém uma essência mais informal, mais apaixonada, não

diminuindo em nada o aspecto da competição e de rivalidades entre os clubes participantes. A partir desse cenário, o futebol amador surge como válvula para muitos jovens e adultos, seja para recreação, competição ou até mesmo para ganho financeiro, já que há jogadores que recebem algum tipo de remuneração para atuar. Segundo Fonseca (2016), isso aumenta o nível da competição, pois geralmente aqueles que ganham se preparam para estar em alto nível, mesmo no amador.

Nesse contexto, a cidade de Ouro Preto - município de Minas Gerais com aproximadamente 75 mil habitantes e tombada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) como monumento mundial em 5 de setembro de 1980 - tem uma história rica também no futebol amador, com grandes atletas jogando no famoso Campo da Barra (ABREU & CORRÊA, 2019; IBGE, 2025; PMOP, 2025; UNESCO, 2025). Segundo dados oficiais da Liga Esportiva Ouro-pretana de Futebol (LEO), o primeiro campeonato na cidade ocorreu em 1948, ano também da fundação da liga, tendo a Eletroquímica como equipe campeã e a ADEM como vice-campeã. Segundo a própria LEO, quase a totalidade dos atletas residia em Ouro Preto ou distritos, começando, assim, a tradição do futebol amador no município (ABREU & CORRÊA, 2019).

Diante disso, fazer um levantamento do perfil dos atletas que disputam a primeira divisão do campeonato municipal de Ouro Preto/MG torna-se importante, por levantar questões esportivas, sociais e até mesmo históricas, proporcionando informações pertinentes para aqueles que estão envolvidos com o futebol amador na cidade.

A pesquisa justifica-se por compreender três dimensões importantes. Primeiro, ela pode identificar as necessidades específicas do atleta amador de Ouro Preto, fazendo com que ele tenha um preparo físico, mental e financeiro para a participação na liga. Segundo, este estudo pode fornecer aos dirigentes dos clubes da cidade instrumentos para a formação de elencos para os próximos campeonatos. Por último, este trabalho também pode contribuir academicamente sobre o assunto, seja para novos estudos na área esportiva, seja no campo social\cultural.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. O futebol

O futebol é o resultado de uma lenta evolução de diferentes jogos com bola, a qual se processou através de milênios, partindo dos mais rudimentares modos e formas para chegar à complexidade técnica, tática e física que hoje conhecemos. (VOSER, GUIMARÃES & RIBEIRO, 2010).

Segundo Barbieri, Benites & Neto (2009), as primeiras atividades que contribuíram para o surgimento do futebol aconteceram na China, em datas comemorativas que mobilizavam uma grande quantidade de pessoas. A similaridade desses jogos com o futebol atual consistia na dinâmica e nos objetivos das partidas, nas quais os participantes jogavam com um objeto redondo (uma bola ou algo similar) que podia ser lançado ou conduzido com os pés e até mesmo com as mãos para se alcançar algum objetivo específico. Segundo dados oficiais da FIFA (2025), o primeiro jogo de que se tem relatos é o *Ts'u Chü* ou *Cuju* (“bola de chute”), jogado na China há mais de 2.000 anos e reconhecido como o precursor do futebol desde 2004 (JÚNIOR & RODRIGUES, 2018). As características de jogo do *Cuju* corroboram esses dados, já que, além dos participantes utilizarem os pés na disputa pela bola, as partidas aconteciam com enfrentamento de duas equipes, sendo o objetivo principal o de fazer a bola ultrapassar a meta adversária por intermédio de chutes e passes, marcando o maior número de pontos possíveis para vencer o adversário. O *Cuju* ainda podia ser jogado como forma recreativa (*Baida*), meio de melhorar habilidades técnicas (*Xieshu*) ou mesmo como treinamento militar (CASEMIRO, 2023; MIRANDA, 2023; FIFA, 2025). Além dele, jogos como *Harpastum* (Grécia), *Kemari* (Japão) e *Calcio* (Itália) são lembrados como antepassados do futebol (AZEVEDO, 2014; REINKE, 2019).

Entretanto, foi na Inglaterra, na década de 1860, que o futebol atual tomou forma, começando a ser praticado como o conhecemos. Segundo Ferreira (2005) e Stein (2013), a modalidade teve nas tradicionais instituições de ensino inglesas seu ambiente inicial, servindo como um laboratório para a unificação das regras desse esporte. Ainda muito vinculado ao rúgbi e com cada escola jogando à sua maneira, jovens de 12 escolas inglesas se reuniram no dia 26 de outubro de 1863, na *Freemason's Tavern*, para organizar as regras que unificassem o futebol. Dessa reunião, saíram as 13 primeiras regras oficiais e a *Football Association (FA)*, federação inglesa que organizaria a prática do esporte no país e, posteriormente, no Reino Unido (POLI

& CARMONA, 2009; STEIN, 2013; REINKE, 2019; FA, 2025).

Com o crescimento e popularização, rapidamente o futebol passou a ser jogado profissionalmente na Inglaterra e, logo após, por toda a Europa (STEIN, 2013; CHAGURI, 2022). No dia 21 de maio de 1904, foi criada a Federação Internacional de Futebol Associativo (FIFA), entidade máxima da modalidade, que organiza o esporte em todo o mundo desde então. A FIFA teve grande importância para a expansão mundial do futebol, tanto por atuar na fundação de associações nacionais em diversos países, quanto por criar programas de aperfeiçoamento em variados níveis de futebol nas federações ao redor do mundo, garantindo à modalidade uma popularidade maior do que qualquer outra no mundo (BEZERRA, 2013; STEIN, 2013; REINKE, 2019; CHAGURI, 2022). Como evolução do esporte, as regras criadas pelos britânicos em 1863 foram reescritas oficialmente em 1938, por Stanley Rous, e passaram a constituir as conhecidas 17 regras oficiais do futebol moderno (DIENSTMANN & DENARDIN, 2002; STEIN, 2013; IFAB, 2025).

No Brasil, o futebol chegou no final do século XIX, em 1874 os ingleses que aqui estavam organizaram uma partida de futebol em homenagem à princesa Isabel em frente à sua casa, holandeses praticavam futebol em Recife, além de marinheiros que nas viagens jogavam o esporte. Thomas Donohoe, operário escocês radicado em Bangu, Rio de Janeiro, é considerado o pai biológico do futebol no Brasil, já que organizou jogos entre operários após sua chegada no começo dos anos de 1890. Charles Miller desembarcou no Brasil em 1984 e por mais que em muitos livros ele seja considerado o introdutor da modalidade no país, historicamente há registros do esporte antes da sua chegada (ALMANAQUE DOS ESPORTES, 2014). No início, as competições no país eram restritivas e seletivas, praticadas apenas pela elite paulistana e funcionários ingleses. Porém, o futebol rapidamente teve uma adesão muito grande por parte da população em geral, assumindo importante protagonismo na rotina de vida dos praticantes (POLI & CARMONA, 2009). Com o passar dos anos, times de futebol foram fundados no Brasil, grandes jogadores começaram a aparecer, assim como os títulos e o reconhecimento mundial como o “País do futebol” (FIFA, 2023; LANCE, 2025).

2.2. O futebol amador

O futebol amador é um fenômeno social e esportivo amplamente difundido no Brasil, presente tanto nos meios urbanos quanto nos rurais. De acordo com Duarte (1997), o termo “futebol amador” é utilizado nacionalmente para designar uma prática esportiva que busca

manter uma estrutura organizacional semelhante à do futebol profissional. As equipes amadoras costumam contar com diretoria, comissão técnica, uniformes padronizados e até mesmo torcidas organizadas, reproduzindo a lógica e o simbolismo do futebol de elite.

Ainda segundo Duarte (1997), o futebol amador - também conhecido como “futebol de várzea” - é caracterizado por uma estrutura social que ultrapassa a simples prática esportiva. Muitos clubes amadores possuem diretoria formalizada, registro em cartório e uma organização que envolve contribuições financeiras de sócios e comerciantes locais (MYSKIW & STIGGER, 2014; SOUZA *et al.*, 2019). A gestão dessas equipes demonstra a importância da coletividade e da mobilização comunitária para a manutenção do esporte, sendo comum que dirigentes e torcedores invistam tempo e recursos para garantir a competitividade do time (RINALDI, 2000).

Rinaldi (2000), Pimenta (2009) e Souza *et al.* (2019) reforçam essa visão ao descrever o futebol amador como um fenômeno cultural e social profundamente enraizado nas comunidades brasileiras. Para os autores, mesmo sendo uma prática não profissional, o futebol amador mantém uma estrutura espelhada no modelo do futebol profissional, com diretoria técnica, torcidas, hinos e uniformes. Além disso, destaca-se o envolvimento afetivo e simbólico dos participantes, que veem nos campeonatos locais não apenas uma disputa esportiva, mas também uma forma de identidade, pertencimento e lazer comunitário (SOUZA *et al.*, 2019). Em muitos casos, esses campeonatos são organizados por ligas amadoras ou pelo poder público municipal, seguindo as mesmas regras da *Football Association*, o que reforça o vínculo entre o amadorismo e o profissionalismo no futebol brasileiro (ABREU & CORRÊA, 2019).

Gonçalves (2002) complementa que o futebol amador foi, por muito tempo, considerado um espaço privilegiado para o aprendizado e a formação de atletas profissionais. Reconhecido como um verdadeiro “celeiro de jogadores”, esse ambiente serviu de base para o desenvolvimento técnico e tático de inúmeros atletas que posteriormente migraram para o futebol profissional. O autor enfatiza que, além de seu valor formativo, o futebol amador constitui um campo de sociabilidade, promovendo relações de amizade, solidariedade e identidade entre os participantes.

A distinção entre o futebol profissional e o amador é explorada por Silva (2011), que aponta como principal diferença o propósito de cada prática. Enquanto o futebol profissional está voltado para o desempenho, o lucro e a vitória a qualquer custo, o futebol amador é caracterizado pelo prazer, pela convivência e pelo lazer. Dessa forma, o amadorismo resgata a essência lúdica do esporte, muitas vezes perdida no ambiente profissional, reafirmando o valor

social e recreativo da prática esportiva (MYSKIW & STIGGER, 2014).

Dessa maneira, o futebol amador revela-se como um importante espaço de integração social e cultural, preservando valores comunitários e tradições locais que muitas vezes se perdem no contexto do esporte profissional (RINALDI, 2000).

2.3. Ouro Preto

Ouro Preto é uma cidade localizada na região central de Minas Gerais, atualmente conta com quase 75 mil habitantes (IBGE, 2023; IPHAN, 2025; PMOP, 2025). Além do núcleo histórico, o município compreende 13 distritos, que são: Amarantina, Antônio Pereira, Cachoeira do Campo, Engenheiro Corrêa, Glaura, Lavras Novas, Miguel Burnier, Rodrigo Silva, Santa Rita do Ouro Preto, Santo Antônio do Leite, Santo Antônio do Salto e São Bartolomeu (PORTAL MINAS GERAIS, 2025; PMOP, 2025).

Figura 1 - Município de Ouro Preto/ MG



Fonte: PMOP (2025).

No contexto histórico, Ouro Preto originou-se no final do século XVII a partir da agregação de arraiais de garimpo de ouro, sendo originalmente denominada Vila Rica em 1711. Consolidou-se como o centro do Ciclo do Ouro e palco da Inconfidência Mineira, sendo

nomeada como capital da província de Minas Gerais em 1720, título que ostentou até 1897, quando Curral Del Rey (hoje Belo Horizonte) foi nomeada como a nova capital do estado (IPHAN, 2025; PMOP, 2025).

No que se refere à preservação, Ouro Preto foi declarada Monumento Nacional em 1933 pelo então presidente Getúlio Vargas, por meio do decreto nº 22.928 de 12 de julho. Em 1938 Ouro Preto foi tombada pelo IPHAN como sendo uma cidade com conjunto urbano e arquitetônico excepcional. Em 1980, tornou-se a primeira cidade brasileira a receber o título de Patrimônio Mundial da UNESCO. Todos esses títulos garantem a Ouro Preto o reconhecimento por sua importância histórica, legado artístico (a arquitetura da cidade é um expoente do barroco e rococó, com obras de artistas como Aleijadinho e Mestre Athaíde) e integralidade urbana. (IPHAN, 2025; PORTAL MINAS GERAIS, 2025; PMOP, 2025).

A economia de Ouro Preto baseia-se atualmente na mineração e no turismo cultural e ecológico (PMOP, 2025). Segundo Tenório (2019), uma das vertentes desse turismo ecológico são os eventos esportivos realizados pela cidade, trazendo uma visibilidade extra para a região. De acordo com informações do site oficial da Prefeitura Municipal de Ouro Preto (2025), os principais eventos esportivos realizados em Ouro Preto são: (1) atividades ao ar livre e ecoturismo, com a prática de corrida de rua, *Trail Run*, *Mountain Bike* etc.; (2) esportes populares e coletivos, como basquete, futsal, handebol e voleibol; e (3) programas municipais e outros esportes, com atividades como danças, ginásticas e artes marciais, por exemplo. Um desses eventos esportivos que merece destaque é o campeonato municipal de futebol, organizado pela Liga Esportiva Ouro-pretana, que envolve a cidade e seus distritos, movimentando dirigentes, jogadores e torcedores ouro-pretanos durante quase três meses no ano.

2.4. Ouro Preto e o futebol amador

Em entrevista com o representante da Liga de Futebol de Ouro Preto (LFOP), foi possível constatar a relevância histórica, social e administrativa dessa instituição, fundada em 15 de agosto de 1948 pelo professor Valter Valadão, atuando na organização e regulamentação das competições de futebol amador no município e distritos. A entidade, atualmente presidida por Ronaldo José da Silva, possui 42 clubes filiados e é vinculada à Federação Mineira de Futebol (FMF) e à Confederação Brasileira de Futebol (CBF). A história da LFOP se confunde com o próprio futebol ouro-pretano, promovendo o tradicional Campeonato da Primeira Divisão desde 1948, com destaque para a equipe Associação Atlética Aluminas, maior vencedora da cidade com 25 títulos. No aspecto financeiro, o modelo de gestão é mantido por contribuições anuais dos clubes e repasses públicos substanciais da Prefeitura Municipal de Ouro Preto, que no ano de 2024 somaram R\$6.000,00 (seis mil reais) destinados a cada clube que participa da Primeira Divisão. Além das divisões principais, a Liga também organiza torneios em diversas categorias, como Sub-11 a Sub-20 e de veteranos, com o objetivo central de preservar e valorizar a tradição do futebol amador na cidade, fortalecendo a integração comunitária e garantindo que o esporte seja um instrumento de inclusão e identidade social, consolidando-se, em suas mais de sete décadas de atuação, como uma instituição esportiva e cultural fundamental no interior de Minas Gerais. (SILVA, 2025)

3. METODOLOGIA

3.1. Caracterização do estudo e da amostra

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa básica, descritiva e quali-quantitativa (SILVA, 2014; MARCONI & LAKATOS, 2021; GIL, 2022; LACRUZ & LEITE, 2023).

3.2. Participantes do estudo

A amostra do estudo foi composta por jogadores de futebol que disputaram a primeira divisão do Campeonato Municipal de Futebol Amador de Ouro Preto/MG.

A escolha por esse público se deu pelo número de atletas participantes da primeira divisão do futebol amador de Ouro Preto/MG (cerca de 360 atletas) e pela relevância de dados básicos que podem ajudar a identificar e a definir o perfil do atleta ouro-pretano.

Foram definidos os seguintes critérios de participação: (a) ser atleta do sexo masculino; (b) ser atleta inscrito por uma das equipes participantes da primeira divisão em 2024; e (c) ter participado de pelo menos 1 (um) jogo no campeonato. Como critério de exclusão, tem-se o atleta que não participou de nenhum jogo pela equipe na qual foi inscrito.

3.3. Programa interventivo

Como instrumento de avaliação, os participantes preencheram um questionário. Ele abordou questões pessoais e esportivas, sendo desenvolvido e testado pelos autores deste estudo.

O questionário possui 23 perguntas, divididas em 5 seções. Ele foi elaborado no *GoogleForms*© e aplicado de maneira remota pelos pesquisadores, por meio de envio do link pelo *WhatsApp*© entre setembro e outubro de 2025. Seus resultados foram analisados pelos pesquisadores com ajuda da ferramenta de gráficos do *GoogleForms*© e da *Microsoft Excel*©.

3.3. Aspectos éticos

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFOP e do Centro Universitário Newton Paiva Wyden. (CAAE: 90522425.1.0000.5097).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas 127 respostas no total, representando os 13 times que disputaram a 1ª divisão do Campeonato de Futebol Amador de Ouro Preto/MG em 2024. O campeonato aconteceu de setembro a novembro do referido ano, com a maioria dos jogos acontecendo no Campo da Barra, em Ouro Preto/MG.

A divisão das respostas por clubes ficou da seguinte maneira: *13 de maio* (10), *Alumina* (11), *Camarões* (6), *Cruzeiro* (6), *Peñarol* (13), *Guarani* (12), *Itacolomy* (16), *Nacional* (9), *Rodrigo Silva* (11), *Rosário* (5), *Santanense* (12), *Trovão Azul* (4) e *Vila Nova* (12).

Um dos fatores limitantes deste estudo foi não ter conseguido uma maior participação dos atletas das equipes. Inicialmente, a ideia era ter pelo menos 11 respostas de cada time, totalizando 143 respostas. O estudo atingiu 89% da meta de respostas pretendida.

Para facilitar a apresentação dos resultados e da discussão, vamos dividir este tópico nas seções do questionário.

4.1. Aspectos gerais

Analisando as respostas obtidas nesta seção, define-se o perfil dos jogadores de Futebol ouro-pretanos no quadro a seguir:

Quadro 1 - Perfil geral dos participantes

Homem. 21 aos 30 anos (65%). Natural de Ouro Preto/MG (27%). Ensino médio completo (45,7%). Emprego formal, com carteira assinada e benefícios (59,8%). Solteiro (82,7%) Sem filhos (61,4%) Residente em Ouro Preto/MG e distritos (44,1%).

Fonte: Os autores.

Este quadro demonstra alguns pontos importantes sobre o estudo. A maioria dos resultados obtidos compreende a faixa etária dos 21 aos 30 anos. O maior percentual foi dos 26 aos 30 anos, com 34% das respostas, sendo seguido dos 21 aos 25 anos, com 31%. Em terceiro lugar, veio a faixa etária dos 31 aos 35 anos, com 18%.

Com 27% das respostas, a maioria dos participantes é natural de Ouro Preto/MG ou algum distrito da cidade (34 respostas). Tirando os distritos, Ouro Preto/MG ainda é a cidade

mais citada no total, com 29 respostas. Mariana/MG, com 20 respostas (16%), e Ponte Nova/MG, com 15 respostas (12%), são as outras cidades mais citadas. Esses dados reforçam o forte vínculo entre os atletas e a comunidade local, convergindo com pesquisas brasileiras que descrevem o futebol amador como uma prática profundamente marcada pela identidade territorial, pelo pertencimento social e pela representatividade comunitária (ABREU & CORRÊA, 2019; CAMPOS, 2025). Ribeiro (2017) e (2021) afirma que o futebol amador no Brasil atua como um espaço privilegiado de construção e reafirmação das identidades locais, já que os atletas costumam representar seus bairros, vilas ou regiões de origem, fortalecendo laços sociais e simbólicos com a comunidade. Tal fenômeno se percebe claramente no contexto de Ouro Preto, onde a predominância de jogadores locais contribui para equipes com forte caráter comunitário e enraizamento territorial. Aquino (2023) complementa esse ponto ao investigar jogadores do futebol amador no Ceará, demonstrando que a presença majoritária de atletas nativos reforça uma lógica de lazer identitário, caracterizada por práticas esportivas que preservam a cultura, as tradições e as relações sociais da própria comunidade. Essa perspectiva ajuda na compreensão de por que os campeonatos municipais, como o de Ouro Preto, tendem a manter elencos formados majoritariamente por atletas “da casa”, mesmo diante da possibilidade de circulação de jogadores entre cidades próximas.

Com relação à escolaridade, 45,7% dos participantes (58 respostas) têm o Ensino Médio concluído. Em números muito próximos, tem-se na sequência Ensino Superior completo, com 14,2% (18 respostas), Ensino Superior incompleto, com 13,4% (17 respostas) e Ensino Médio incompleto, com 12,6% (16 respostas). Essa predominância do Ensino Médio completo, seguido pela presença de jogadores com Ensino Superior completo ou incompleto é o padrão amplamente observado em estudos que analisam o futebol amador e o esporte recreativo no Brasil, como o de Souza *et al.* (2019). Os referidos autores, que também abordam motivação e perfil de praticantes de futebol amador em seu estudo, ressaltam que a maioria dos participantes possui Ensino Médio completo, reforçando a tendência nacional de participação esportiva entre jovens e adultos que já concluíram a educação básica. Aquino (2023) corrobora esse ponto com seu estudo sobre o futebol amador no Ceará, ao constatar que os jogadores apresentam escolaridade predominantemente intermediária, por ter que conciliar rotinas profissionais com a prática esportiva. Oliveira (2013), Myskiw & Stigger (2014) e Ribeiro (2017) reforçam que futebol amador é parte do cotidiano de jovens trabalhadores, estudantes e adultos em formação.

Como é um torneio amador, os atletas não têm vínculo empregatício com os clubes. Dessa forma, levantar essa informação é importante para o perfil do atleta ouro-pretano. Com

60% das respostas (76), os participantes do estudo possuem emprego formal, com carteira assinada e benefícios com alguma empresa. O emprego alternativo é o segundo com mais respostas, 23% (29 respostas) e o emprego informal fecha o vínculo empregatício com 17% (22 respostas). Gomes (2013), em sua pesquisa sociológica sobre o futebol amador em Minas Gerais, Oliveira, Balzano & Moraes (2017), em seu estudo com atletas amadores de Fortaleza/CE, e Silveira *et al.* (2018), em sua investigação a respeito de atletas amadores de Futebol 7 no Rio Grande do Sul, demonstram que a prática esportiva em ligas municipais ocorre paralelamente à vida laboral dos atletas, que geralmente atuam em empregos formais ou informais fora do futebol. Isso porque os campeonatos municipais e os clubes não oferecem condições profissionais ou contratuais para seus jogadores.

Os dois próximos pontos apresentam as maiores percentagens de respostas, são relacionados ao estado civil dos participantes. Destes, 83% são solteiros e 61% não têm filhos (105 e 78 respostas respectivamente). Os 15% casados (19 respostas) têm, em sua maioria, 1 filho (28%, com 36 respostas).

Finalizando este tópico, 44% dos participantes deste estudo residem em Ouro Preto/MG ou em algum distrito da cidade (56 respostas). Se considerarmos somente Ouro Preto/MG, 33% dos participantes residem no município (42 respostas). Mariana/MG segue sendo a segunda cidade mais citada, com 16% (20 respostas), e Ponte Nova/MG, a terceira, com 9% (12 respostas).

4.2. Aspectos esportivos

Este tópico aborda os aspectos esportivos dos participantes. As respostas obtidas estão organizadas no quadro abaixo:

Quadro 2 - Perfil esportivo dos participantes

Pratica o Futebol de 16 a 25 anos na vida (51%).
 Já atuou na categoria de base de algum time nacional ou internacional (61%).
 Nunca atuou profissionalmente por algum time nacional ou internacional (83%).
 Já atuou de 2 a 5 anos na 1ª divisão de Ouro Preto/MG entre 2015 e 2024 (58%).
 Disputa de 1 a 2 campeonatos simultâneos ao de Ouro Preto/MG (57%).
 Avalia positivamente a infraestrutura geral do torneio em 2024 (96%).

Fonte: Os autores.

Um primeiro dado que chama a atenção neste tópico é o tempo de prática de futebol da maioria dos participantes deste estudo. Com 26% das respostas (33), o maior tempo de prática de futebol é de 16 a 20 anos, sendo seguido logo por acima de 25 anos (25%, com 32 respostas)

e de 11 a 15 anos (20,5% com 22 respostas). Aquino (2023) aponta que a prática prolongada é comum no futebol amador, já que o esporte funciona como espaço de lazer, convivência social e pertencimento comunitário ao longo de décadas. Pesquisas sobre atletas amadores também mostram que muitos permanecem na modalidade por longos anos devido aos laços sociais e afetivos construídos no ambiente esportivo, como revelado nos estudos publicados na Revista Brasileira de Futsal e Futebol (OLIVEIRA; BALZANO; MORAIS, 2017).

Os resultados encontrados na pesquisa revelam que 61% dos atletas participaram de categorias de base em algum momento da trajetória esportiva (77 respostas, englobando o período entre 1 e 5 anos), mas 83% (105 respostas) nunca atuaram profissionalmente por clubes nacionais ou internacionais. Esse contraste entre a elevada participação na base e a baixa inserção no futebol profissional é amplamente documentado na literatura brasileira e em relatórios oficiais, que descrevem o processo de transição para o alto rendimento como um funil extremamente seletivo (FONSECA *et al.*, 2016). Dados nacionais mostram que o futebol brasileiro possui em torno de 300 mil atletas nas categorias de base, mas apenas 1 a cada 7 mil realmente se profissionaliza (SALES, 2019; ZIRPOLI, 2019; FONSECA & CONSOLI, 2022). Esse cenário é semelhante ao do município de Ouro Preto/MG, onde o número de atletas com passagem pela base de algum time é relevante, mas a profissionalização é praticamente inexistente.

Ainda sobre a não profissionalização dos atletas de base, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), em dados de 2023, indicava que 39.876 jogadores atuavam sem contrato profissional nos clubes, contra 28.580 atletas com contrato profissional. Fazendo um paralelo com o futebol feminino, apenas 19% das atletas que atuam no Brasil possuem um contrato profissional. Isso evidencia que a profissionalização no futebol brasileiro é limitada em vários segmentos dentro do esporte (BRASIL, 2023). Esse grande volume de vínculos não profissionais indica que o sistema futebolístico brasileiro é sustentado majoritariamente pelo futebol amador, reforçando que a não profissionalização é a regra, e não exceção (FONSECA *et al.*, 2016; SALES, 2019; CBF, 2023).

Outro dado que merece destaque e relaciona-se diretamente com os primeiros dados deste tópico é o de que, embora muitos jovens ingressem em categorias de base, pouquíssimos conseguem efetivamente se tornar atletas profissionais, devido à elevada competitividade, baixa oferta de contratos, limitações estruturais e abandono precoce (SALES, 2019; REIS, CAVICHIOLLI & ORDONHES, 2025).

Sobre a atuação nos campeonatos da 1ª divisão do futebol amador de Ouro Preto/MG,

a grande maioria atuou de 3 a 5 vezes (31,5%, com 40 respostas); na sequência, de 2 a 3 vezes (27%, com 34 respostas). Um paralelo interessante que pode ser feito é sobre o número de atletas que jogaram a 1ª divisão pela primeira vez (16%, com 20 respostas) e sobre o número dos que jogaram todas as 1ª divisões disputadas desde 2015 (14%, com 18 respostas). Esses dados podem representar um rito de passagem das gerações, em que uma começa sua caminhada nos gramados ouro-pretanos enquanto a outra já se prepara para disputar outros campeonatos, como o Cinquentão, por exemplo (ABREU & CORRÊA, 2019).

Ademais, cabe citar a respeito da disputa simultânea de campeonatos pelos participantes. Além da 1ª divisão de Ouro Preto, 29% (37 respostas) disputam outro campeonato municipal ou regional, sendo seguidos de perto por 28% (35 respostas), que participam de duas competições, além do de Ouro Preto/MG. Dentro do cenário amador, no qual é permitido que o jogador atue por diversos clubes, já que não há vínculo empregatício, vale destacar os 20 participantes que atuam em mais de 4 campeonatos (16%), além do de Ouro Preto/MG. Este estudo não se aprofundou em campeonatos e períodos de disputa de outros municípios, porém essa é uma ideia de investigação futura, pensando em como é organizado o calendário de um atleta amador de futebol que disputa várias competições simultaneamente, seja somente de futebol ou aliado a outras modalidades, como o futebol 7 e futsal, por exemplo.

E, para finalizar este tópico, 96% dos participantes (122 respostas) avaliam positivamente a organização e estrutura de disputa da 1ª divisão do futebol amador de Ouro Preto/MG em 2024. A grande maioria das respostas classificou como “Boa”, com 49% (62 respostas).

4.3. Aspectos motivacionais e sociais

Este tópico aborda os aspectos motivacionais dos participantes e, de acordo com as respostas obtidas, o quadro abaixo foi organizado:

Quadro 3 - Perfil motivacional dos participantes

A principal motivação para jogar a 1ª divisão de Ouro Preto é a competição (86%).
Consideram o Futebol amador importante para Ouro Preto/MG (90%).

Fonte: Os autores.

Os resultados deste estudo indicaram que a competitividade foi o principal motivo da participação dos jogadores no campeonato da 1ª divisão de Ouro Preto, com 86% (109 respostas). Esse resultado difere de outros trabalhos realizados com atletas amadores, nos quais predominam razões ligadas à saúde, ao lazer ou à sociabilidade. Souza *et al.* (2019), por

exemplo, ao investigarem praticantes amadores de futebol em Minas Gerais por meio da escala MPAM-R, identificaram a dimensão saúde/fitness como fator motivacional mais importante, seguida por aspectos sociais e de diversão, enquanto motivos relacionados à competência (desempenho) não ocuparam posição de destaque. Com resultados semelhantes, Aquino (2023), ao analisar o futebol amador em Caririaçu/CE, descreve a prática principalmente como lazer, sociabilidade e forma de ocupar o tempo livre, ressaltando a importância do convívio comunitário.

A comparação com esses estudos indica que a motivação predominante não é homogênea entre contextos: enquanto no interior do Ceará o futebol amador pode ser interpretado como espaço de lazer, no interior de Minas Gerais pode prevalecer uma cultura competitiva mais intensa, mesmo em um cenário sem profissionalização plena de seus moradores e atletas (SOUZA *et al.*, 2019). Dessa forma, a predominância da competitividade observada em Ouro Preto/MG pode ser interpretada como resultado de um conjunto de fatores: 1) história e tradição do campeonato municipal; 2) perfil etário mais adulto; 3) estrutura organizacional das equipes; 4) pertencimento social e comunitário das equipes; e 5) valorização simbólica da conquista esportiva na cidade.

Quando perguntados sobre a importância do futebol amador para Ouro Preto/MG, 90% dos participantes (114 respostas) percebem a modalidade como algo relevante para a região. Aproximadamente 46,5% (59 respostas) veem como algo “essencial”, enquanto cerca de 24% (30 respostas) acreditam ser de “grande importância” e em torno de 20% (25 respostas) veem o futebol amador como algo “muito grande” (MYSKIW & STIGGER, 2014; ABREU & CORRÊA, 2019).

4.4. Aspectos físicos

Este tópico aborda os aspectos esportivos dos participantes. De acordo com as respostas obtidas, foi organizado o quadro abaixo:

Quadro 4 - Perfil físico dos participantes

Jogam de 1 a 3 jogos por semana (75%).
 Fazem treinos específicos ou preparatórios para o campeonato (76%).
 Fazem alguma atividade física além do futebol (72%).
 Não seguem a orientação de nenhum profissional de Educação Física (43%).

Fonte: Os autores.

Os resultados mostram que os participantes da 1ª divisão de Ouro Preto são

esportivamente ativos durante a semana: 75% dos participantes (95 respostas) jogam de 1 a 3 vezes no período citado. A diferença do número de jogos (1 ou 2 e 2 ou 3) nesse caso foi mínima (37% x 38% respectivamente), o que pode mostrar que a média de um jogador de futebol ouro-pretano é de 2 (dois) jogos por semana.

Outro ponto que vale ressaltar são os dias de treinos preparatórios pelos participantes deste estudo para a disputa da 1ª divisão do futebol amador de Ouro Preto/MG: 76% (97 respostas) realizam treinos preparatórios entre 1 e 4 dias por semana. Nesse caso, a maioria das respostas sendo de 1 a 2 dias por semana (41% com 52 respostas), seguido por 3 a 4 dias (35% com 45 respostas). Esses dados corroboram os estudos de Tubino (2010) e Pretto (2017) quando eles afirmam que atletas amadores organizam suas rotinas de treino conforme suas necessidades físicas e demandas competitivas, mesmo sem vínculo profissional com algum time.

Além do futebol, 72% dos participantes do estudo (91 respostas) praticam outras atividades físicas de 1 a 4 vezes por semana, para complementar a preparação. Assim sendo, as atividades mais escolhidas são: 1) *personal soccer* (exercícios específicos para o futebol, mas praticados individualmente) com 65% (82 respostas) da preferência; 2) treinamento funcional, com 36% (45 respostas); 3) musculação, com 34% (43 respostas); e 4) corrida de rua, com 25% (32 respostas). Gaya *et al.* (2015), Fleck & Kraemer (2017) e Pretto (2017) afirmam que a combinação entre treino técnico, força e resistência é fundamental, principalmente para atletas não profissionais, pois melhora o desempenho, preserva a integridade física e minimiza o risco de lesões. Por isso, atividades como corrida e musculação são as preferidas entre os atletas para complementar a preparação (GAYA *et al.*, 2015; FLECK & KRAEMER, 2017).

Em contrapartida, vale destacar dados importantes obtidos nas respostas do questionário: 17% dos participantes (22 respostas) não realizam nenhum treino específico de preparação para o campeonato e 13% (17 respostas) não praticam nenhuma modalidade para complementar a preparação física. Este estudo, no entanto, não se aprofunda na discussão desses números, deixando como ideia para uma futura pesquisa investigar os motivos que levam o atleta amador de futebol a não fazer nenhuma preparação esportiva, seja específica ou complementar, e se isso pode lhe acarretar algum prejuízo esportivo durante a competição (PRETTO, 2017; SOUZA *et al.*, 2019).

Por fim, 57% dos participantes (72 respostas) dizem seguir ou ter o acompanhamento de algum profissional de Educação Física em pelo menos um de seus treinamentos. Esse número remete à pesquisa de Gaya *et al.* (2015) que sustentam que a presença de profissionais de Educação Física tem aumentado especialmente em modalidades como musculação, corrida

e treinamento funcional, consideradas essenciais para manutenção de força, resistência e prevenção de lesões e na busca por uma melhor preparação física, mesmo entre atletas sem vínculo profissional. Além disso, Fleck & Kraemer (2017) reforçam essa posição ao afirmar que programas de treinamento orientado proporcionam uma melhora significativa no rendimento esportivo, garantindo mais saúde e regularidade ao atleta.

Entretanto, os 43% (55 respostas) que não seguem ou não têm o acompanhamento de nenhum profissional de Educação Física representam uma parcela significativa das respostas que merecem atenção. Isso devido à possibilidade do aumento do número de lesões e prejuízos sérios à saúde.

4.5. Aspectos financeiros

Quadro 5 - Perfil financeiro dos participantes

Não recebem nenhuma ajuda de custo do clube para jogar (43%).
 Não recebem nenhum valor do clube para jogar (54%).

Fonte: Os autores.

Aqui, os resultados encontrados neste estudo mostram realidades diferentes quando o assunto envolve dinheiro. Em relação à ajuda de custo, referente a transporte ou auxílio com combustível, 43% (55 respostas) afirmaram que não recebem nenhuma ajuda do clube. Esse dado reforça a predominância amadora do campeonato, já que os próprios atletas assumem custos relacionados à sua participação nos jogos.

Em compensação, 42% (53 respostas) afirmam ganhar algum valor entre R\$50 e R\$200,00 para o deslocamento. Nesse caso, como a maioria (23% com 29 respostas) disse receber entre R\$100 e R\$200, pode-se definir que o valor pago por um clube que ajuda o jogador com seu deslocamento é de R\$100 (cem reais). Esses dados estão alinhados com o que dizem Gomes (2013), Myskiw & Stigger (2014) e Souza *et al.* (2019), ao afirmar que a ausência de ajuda de custo básico é uma característica no cenário amador, tendo em vista que essa prática esportiva está mais associada ao lazer e pertencimento comunitário do que propriamente à competição esportiva. Ainda segundo os autores, esse tipo de pagamento é realizado sem nenhum vínculo formal do clube com o atleta, podendo ocorrer de: *a*) forma individual (uns recebem, outros não); *b*) pontual (uma partida mais importante ou uma fase mais aguda do campeonato); e *c*) irregular (pode atrasar, acumular ou não ser paga, dependendo do resultado esportivo do time durante o campeonato).

Quando se trata de receber um valor do clube por jogo, a situação não apresenta tanta equivalência quanto à ajuda de custo. Isso porque 54% (69 respostas) dos participantes do estudo afirmaram não receber nenhum valor para jogar pelo clube que foi inscrito na 1ª divisão do futebol amador de Ouro Preto/MG. Júnior, Sampaio & Oliveira (2017) asseguram que a prática amadora no Brasil é sustentada não só pelos recursos dos próprios atletas, mas também pela vontade que eles têm em participar de jogos e campeonatos nos quais possam representar a sua comunidade, reforçando o caráter pessoal, passional e social em detrimento do financeiro. Aqui, vale citar Gomes (2013) e Souza *et al.* (2019), os quais afirmam que os clubes amadores contam com poucos recursos financeiros, dependendo de dinheiro cedido pelas ligas locais e de contribuições comunitárias para ter qualquer valor em caixa. Por isso, a grande maioria opta pelo pagamento de ajuda de custo do que um “salário” para cada atleta.

Para os clubes ouro-pretanos que pagam seus atletas (40% com 51 respostas), o valor gira em torno de R\$100 a R\$400, com a média ficando entre R\$200 e R\$300 por jogo (16,5% com 21 respostas). Essa discrepância de valores - a maioria não recebe nada, enquanto 5% recebem acima de R\$400,00 por jogo (o valor mais alto recebido por 7 participantes) - mostra bem a desigualdade do futebol amador dentro de Ouro Preto. Enquanto uns clubes têm recurso financeiro para organizar suas atividades com ajuda de custo e “salários”, outros contam com a boa vontade de seus atletas e dirigentes para competir, refletindo diretamente a realidade do futebol brasileiro (REIS *et al.*, 2014).

5. CONCLUSÃO

A literatura especializada, portanto, converge no entendimento de que o futebol amador brasileiro é constituído majoritariamente por trabalhadores que, apesar da rotina laboral, encontram no esporte um espaço de pertencimento social, lazer competitivo e continuidade cultural. Assim, os dados identificados no presente estudo corroboram amplamente o que contém na literatura.

Dessa forma, fica evidente que o futebol, em cidades como Ouro Preto, segue a lógica predominante do país: um esporte amplamente praticado, culturalmente valorizado, porém com poucas oportunidades reais de profissionalização, fazendo com que a maioria dos atletas permaneça no âmbito amador, recreativo ou comunitário.

Nesse contexto, o perfil dos atletas da 1ª divisão de Ouro Preto mostra jogadores com uma longa trajetória esportiva, envolvimento na modalidade e forte vínculo com a comunidade local. Mesmo com a maioria sem garantias financeiras, eles demonstram comprometimento com a prática esportiva, organizando rotina de treinos, disputando competições que podem ser consideradas como controle e preparação, e atribuindo valor simbólico à competição municipal. Isso reforça a ideia de que o futebol amador não se sustenta apenas por incentivos econômicos, mas, sobretudo, por relações sociais, de identidade e culturais.

Em relação aos aspectos motivacionais, a competitividade predominante como principal fator de engajamento diferencia o contexto de Ouro Preto de outros cenários amadores investigados na literatura, em que o lazer, a saúde e a sociabilidade aparecem como motivações centrais. Essa característica pode ser interpretada como reflexo da tradição histórica do campeonato, da estrutura organizacional das equipes e da importância simbólica das conquistas esportivas no município, evidenciando que o futebol amador local possui alta competitividade mesmo inserido em um ambiente não profissional.

No que se refere à preparação física e esportiva, os resultados indicam que a maioria dos atletas realiza treinos preparatórios e uma rotina complementar ao futebol. Contudo, uma parcela significativa de jogadores não contou com acompanhamento profissional, o que poderia acarretar prejuízos à saúde, aumento dos riscos de lesões e queda no rendimento esportivo, sinalizando a necessidade de ações que aproximem profissionais qualificados ao contexto do futebol amador.

Do ponto de vista financeiro, os dados encontrados evidenciam a heterogeneidade estrutural dos clubes participantes, com realidades distintas quanto à oferta de ajuda de custo e remuneração aos atletas. Essa desigualdade reforça o caráter amador da competição e reflete a

dinâmica do futebol brasileiro, no qual existem clubes com maior capacidade financeira e outros sustentados quase exclusivamente pelo engajamento voluntário de atletas e dirigentes. Ainda assim, a permanência dos jogadores na competição demonstra que o valor simbólico, social e comunitário do futebol amador frequentemente se sobrepõe às questões econômicas.

Por fim, conclui-se que o futebol amador de Ouro Preto se configura como um fenômeno esportivo, social e cultural de grande relevância, desempenhando papel fundamental na preservação da identidade local, na promoção da competitividade esportiva e no fortalecimento dos laços comunitários. O levantamento do perfil dos atletas contribui não apenas para a compreensão da realidade do futebol amador no município, mas também oferece subsídios para dirigentes, treinadores e profissionais da área na organização de competições, na formação de elencos e no planejamento de ações voltadas à preparação e ao cuidado com os atletas. Ademais, este estudo amplia o campo de discussão acadêmica sobre o futebol amador brasileiro e aponta caminhos para investigações futuras, especialmente no que se refere à organização do calendário competitivo, à prevenção de lesões, às trajetórias esportivas pós-categoria de base e às dinâmicas financeiras que permeiam esse importante segmento do esporte nacional. Como sugestão de estudos futuros, fica a possibilidade de se analisar outras edições da 1ª divisão ou mesmo fazer uma pesquisa sobre a 2ª divisão do futebol ouro-pretano, ampliando os dados sobre o perfil do atleta e de como o futebol amador é organizado na cidade.

REFERÊNCIAS

- ABREU, G. A. de; CORREA, R. R. C. **Futebol amador de Ouro Preto: um olhar para a comunidade através do esporte.** 2019. 40 f. Monografia (Graduação em Jornalismo) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019.
- ABUR, W. *Sport and that sense of belonging. Pursuit Unimelb*, 2022.
- Almanaque dos esportes. Futebol: origens brasileiras.** Produção: Ancine, 2014. Disponível em: [Futebol: origens brasileiras | Documentário | 2014](#)
- AMARAL, P. R. T.; THIENGO, C. R.; OLIVEIRA, F. I. S. Os motivos que levaram jogadores de futebol amador a abandonarem a carreira de jogador profissional. *EFDeportes*, Revista digital, Buenos Aires, ano 12., n. 115, 2007.
- ANDRADE, L. B. **Elites capitais:** poder, instituições, laços sociais e atuação política dos negociantes de Ouro Preto, Minas Gerais, nas primeiras décadas do Brasil Império. Anais do 30º Simpósio Nacional de História – História e o futuro da educação no Brasil / organizador Márcio Ananias Ferreira Vilela. Recife: Associação Nacional de História – ANPUH–Brasil, 2019.
- AQUINO, P. C. S. de. A prática do futebol amador como lazer na perspectiva de tempo livre e atitude de jogadores amadores em um Município no interior sul cearense brasileiro. *Revista LICERE*, v. 26, n. 3, 2023.
- AZEVEDO, R. L. 10 jogos antigos que inspiraram o futebol. 2014.
- BARBIERI, F. A.; BENITES, L. C.; NETO, S. S. Os sistemas de jogo e as regras do futebol: considerações sobre suas modificações. *Motriz*, Rio Claro, v.15, n.2, p.427-435, abr./jun. 2009.
- BEZERRA, H. P. de O. Futebol: o caminho de sua “construção”. *Lecturas: Educación Física y Deportes*. 18 (183), 2013.
- BRASIL. Diagnóstico do Futebol feminino do Brasil. Ministério do Esporte. Brasília, DF: Governo Federal, 2023.
- CAMPOS, F. R. G. O futebol como fenômeno sociocultural e identitário na pós-modernidade. *ILUMINURAS*, Porto Alegre, v. 26, n. 72, p. 355–383, 2025. DOI: 10.22456/1984-1191.147880.
- CASEMIRO, P. Conheça o Harpastum e o Tsu Chu, precursores do futebol citados em pergunta que fez participante perder prêmio de R\$ 1 milhão em “Quem quer ser um milionário”. 2023.
- CHAGURI, T. Saiba como foi a fundação da Fifa e o surgimento da Copa do Mundo. 2022.
- COUTO, A.C.P., SANTOS, J. de A.P. Esporte e juventude: visão do jovem acerca do esporte. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 16(159), 2011.
- DIENSTMANN, C.; DENARDINI, P. E. **Brasil de todas as Copas.** Porto Alegre/RS: Ed. Brasil, 2002.

DUARTE, O. **Futebol**: Histórias e Regras. São Paulo: Pearson Education, 1997.

FERREIRA, F. da C. Futebol de classe: a importância dos times de fábrica nos primeiros anos do século XX. Revista Digital EFdeportes. Buenos Aires, ano 10, nº 90, Nov. 2005.

FIFA. O melhor do Brasil: Assista de graça a maratona do FIFA+ neste sábado. 2023.

FIFA. Origem – Caju na China. 2025.

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. Artmed: Porto Alegre. 472p. 2017.

FONSECA, G. M., SANDRI, D. K., JESUS, J. D., TONI, J. C. de, do PILLAR, M., & LOVERA, V. H. Perfil social e esportiva do atleta de futsal amador competitivo da região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. RBFF – Revista Brasileira de Futsal e Futebol, 8(28), 83-94. 2016.

FONSECA, G.; CONSOLI, P. De sete mil jogadores, apenas um vira profissional: o estreito funil das categorias de base do futebol brasileiro. Revista Esquinas. Site de internet. 2022.

GAYA, A.; CARDOSO, V. D.; GAYA, A. R.; FILHO, A. R. R. Talento esportivo: teoria e prática. 5º Congresso Internacional dos Jogos Desportivos. Belo Horizonte, vol. 5, p. 411-436, 2015.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo. Atlas. 7ª Edição. 2022. 208p.

GOMES, L. R. **Entre campos e cantos**: para uma sociologia do futebol amador. 2013. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

GONÇALVES, A. M. A. **Futebol amador**: campo emergente de sociabilidade. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. 2002. 98 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002.

IBGE. Panorama do município de Ouro Preto, Minas Gerais. 2023.

IFAB. Regras oficiais do jogo. 2025.

IPHAN. Centro Histórico de Ouro Preto (MG). 2025.

JÚNIOR, E. L.; RODRIGUES, C. O futebol na China: do Caju (蹴鞠) ao sonho de se tornar uma potência mundial. Mosaico, v. 9, n. 14, p. 262–283, 9 jul. 2018.

JÚNIOR, J. C. C. de L.; SAMPAIO, J. M. F.; NASCIMENTO, P. R. B. **Futebol amador**: lazer e saúde. Anais III JOIN / Edição Brasil. Campina Grande: Realize Editora, 2017.

LACRUZ, A. J.; LEITE, M. C. de O. **Organizando projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro. Alta Books. 1ª edição. 2023. 192p.

LAKATOS, E. M. S.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. Atlas. 9ª edição. 2021. 304p.

LANCE. Por que o Brasil é o “país do futebol”? Conheça a história. 2025.

LEIVAS, F. B.; SOBRINHO, A. E. P. S.; SILVA, M. C. E aí treinador, o que é o futebol? In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2015, Pelotas. Anais... Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2015. p. 74-83.

LIGA ESPORTIVA OURO-PRETANA. Perfil oficial. 2025.

MILLS, J. R. **Charles Miller, o pai do futebol brasileiro**. São Paulo: Panda Books. 2005. 236p.

MIRANDA, L. A. T. O reconhecimento do Caju como precursor do futebol no século XXI. *Ars Histórica*, v. 26, 2023.

MYSKIW, M.; STIGGER, M. P. O Futebol “de várzea” é “uma várzea”!? Etnografia da organização no circuito municipal de Porto Alegre. *Movimento*, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 445–469, 2014. DOI: 10.22456/1982-8918.42060.

OLIVEIRA, A. de P. Entre a Várzea e o Profissional: Sobre um campeonato de futebol amador. *Espaço Plural*, vol. XIV, n. 29, jul-dez, pp. 114-139 Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Marechal Cândido Rondon, Brasil. 2013.

OLIVEIRA, E. M. de, BALZANO, O. N., MORAIS, P. H. N. O perfil dos atletas em transição da fase amadora para a fase profissional, das equipes de Futebol da cidade de Fortaleza, e a relação Escola e Futebol. *RBFF – Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 9(33), 130-137. 2017.

PEREIRA, I. M. D.; PIMENTA, T. A. M.; GÓIS, D. A. de. Futebol: de manifestação popular à manifestação do povo. *Fiep Bulletin – Online*, 84(2). 2014.

PIMENTA, R. D. **Desvendando o jogo: futebol amador e pelada na cidade e no sertão**. 2009. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

POLI, G.; CARMONA, L. **Almanaque do Futebol Sportv**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009. 344p.

PORTAL MINAS GERAIS. Ouro Preto. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO. Site oficial. 2025.

PRETTO, H.D. Perfil físico de atletas de futebol amador da cidade de Lajeado-RS. 2017. Artigo científico (Licenciatura em Educação Física) - Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado. 2013.

REINKE, B. A origem do Futebol - Leitura de Jogo. 2019.

REIS R. M., REMÉDIOS, J. M. dos; TELLES, S. de C. C.; DACOSTA, L. P. The football business in Brazil: Connections between the economy, market and media. *Motriz: rev. educ. fis.*. 2014. Vol. 20(2):120-130. DOI: 10.1590/S1980-65742014000200001

REIS, L. H. N. dos, CAVICHIOLLI, F. R., ORDONHES, M. T. Aspectos que influenciam a

transição de atletas em formação para o nível profissional no futebol. RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol, 17(68), 461-473. 2025.

RIBEIRO, R. R. **A várzea e a metrópole:** Futebol amador, transformação urbana e política local em Belo Horizonte (1947-1989). 2021. 492 f. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais) – Escola de Ciências Sociais, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2021.

RIBEIRO, R. R. Futebol amador: História, memória e patrimonialização. Anais do XXIX Simpósio Nacional de História - contra os preconceitos: história e democracia. 17p. 2017.

RINALDI, W. Futebol: manifestação cultural e ideologização. Revista da Educação Física/UEM. Maringá, v. 11, n. 1, p. 167-172, 2000.

SALES, A. **Relatório:** educação e as categorias de base. Universidade do Futebol, 2019.

SILVA, A. J. H. da. **Metodologia da Pesquisa:** Conceitos Gerais. 1ª ed. Irati: UNICENTRO. 2014. 56p.

SILVA, J. L. F. Futebol: Amadorismo em tempos de profissionalismo. Revista De Ciências Sociais, 42(1), 64–76. 2013. <https://doi.org/10.36517/rsc.v42i1.446>.

SILVA, R. J. Histórico da Liga Esportiva Ouro-pretana. Entrevista concedida a Emerson Silva Nascimento. Sede da LEO, outubro de 2025.

SILVEIRA, J. F. de C.; REUTER, C. P.; BURGOS, L. T., BURGOS, M. S. Perfil do estilo de vida de atletas amadores de Futebol 7 de um clube social de Santa Cruz do Sul-RS. RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol, 10(40), 596-603. 2018.

SINGH, A. **The most popular Sports in the World.** WorldAtlas, 2025.

SOUZA, A. R.; MACHADO, G. R.; CORRÊA, A. A. M.; SILVA, D. C. da. Motivação à prática de futebol: praticantes amadores da modalidade. Revista Multidisciplinar do UNIFAGOC, v. 4, nº 2. 2019.

SOUZA, S. M. dos S.; FÉLIX, A. L.; SANTOS, J. T. dos; GONÇALVES, A. M. A. Futebol amador: realidades e dificuldades. Anais VI JOIN / Brasil – Portugal... Campina Grande: Realize Editora, 2019.

STEIN, L. A criação das regras e a expansão do futebol pelo mundo. 2013.

TENÓRIO, N. R. V. C. **Eventos esportivos competitivos como alternativa para solucionar a sazonalidade turística em Ouro Preto** - MG. 2019. 89 f. Monografia (Graduação em Turismo) - Escola de Direito, Turismo e Museologia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

THE FOOTBALL ASSOCIATION (FA). The History of the FA. 2025.

TRIANI, F. da S.; BARROS, G. dos S.; PUGGIAN, C.; NOVIKOFF, C. Epistemologia das dimensões sociais do Esporte: O currículo escolar em perspectiva. *Fiep Bulletin* – Online, 86(1). 2016.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte.** 3ª ed. São Paulo: Cortez. 2011. 96p.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte**. 1ª ed. Maringá: EDUEM, 2010. 163p.

UNESCO. Cidade histórica de Ouro Preto. 2025.

VOSER, R. da C.; GUIMARÃES, M. G. V; RIBEIRO, E. R. **Futebol**: história, técnica e treino de goleiro. Porto Alegre/RS: EDIPUCRS, 2010. 262p.

WISNIK, J. M. **Veneno remédio**: o futebol e o Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 446 páginas.

ZIRPOLI, C. O raio x dos 360 mil jogadores de futebol no Brasil, com realidades paralelas. Blog do Cássio Zirpoli, 2019.

Anexo I

Entrevista realizada com Ronaldo José da Silva, presidente da Liga Esportiva Ouro-pretana:

Em conversa com representantes da Liga de Futebol de Ouro Preto, foi possível compreender a importância histórica, social e administrativa dessa instituição para o esporte do município. Ela foi fundada em 15 de agosto de 1948 pelo professor Valter Valadão e, desde então, atua como órgão responsável pela organização, promoção e regulamentação das competições de futebol amador em Ouro Preto e em seus distritos.

Atualmente, a entidade é presidida por Ronaldo José da Silva, que coordena as atividades com o apoio de uma equipe de colaboradores. De acordo com informações obtidas durante a conversa, a Liga conta com um funcionário remunerado que atua diretamente em suas funções administrativas e operacionais, sendo o único profissional contratado de forma fixa pela instituição. Além disso, a Secretaria Municipal de Esportes oferece apoio institucional na realização dos campeonatos, fornecendo recursos e suporte para o bom andamento das competições ao longo do ano.

A Liga de Ouro Preto possui 42 clubes filiados e é oficialmente vinculada à Federação Mineira de Futebol e à Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Essa afiliação garante reconhecimento formal dentro das normas do futebol brasileiro e estabelece regras importantes para os atletas. Um exemplo é que, enquanto estiver inscrito em uma competição da Liga, o jogador não pode participar de outro campeonato federado, a menos que realize uma transferência, o que o desliga automaticamente do torneio local.

A história da instituição se confunde com a própria trajetória do futebol amador ouro-pretano. Desde 1948, é realizado o Campeonato da Primeira Divisão, considerado o mais tradicional da região. Esse torneio reúne equipes de destaque e representa uma importante manifestação esportiva e cultural da cidade. Houve apenas algumas interrupções ao longo dos anos, como em 1968, 1969, 2017 e durante o período da pandemia de COVID-19 (2019 a 2021).

De acordo com os registros apresentados pela própria Liga, a equipe com maior número de títulos é a AA Aluminas, com 25 conquistas, seguida pelo Guarani Esporte Clube, com 16 títulos, e o Esporte Clube Rosário, com 6. Outros clubes tradicionais também fazem parte dessa história, como EC Tabajaras, Rodrigo Silva FC, SE Santa Cruz, EC Samisa, ADEM, Villa Nova FC, Escola de Farmácia, Escola Técnica, Peñarol e Cruzeiro FC.

No aspecto administrativo, a Liga mantém um modelo de gestão baseado em contribuições e repasses públicos. Cada clube filiado contribui com o valor de R\$450,00 (Quatrocentos e cinquenta reais) por ano, independentemente da divisão ou categoria em que atue, incluindo o campeonato distrital. Há também a taxa de filiação, que custa R\$30.000,00 (Trinta mil reais), cobrada de clubes que desejam se filiar oficialmente à entidade. Em 2024, segundo informações fornecidas pela instituição, apenas o Satélite realizou o pagamento dessa filiação.

A Prefeitura Municipal de Ouro Preto é um importante parceiro no apoio ao esporte local, realizando anualmente repasses financeiros destinados à manutenção das atividades da Liga. No ano de 2024, o valor repassado foi de R\$464.920,00 (Quatrocentos e sessenta e quatro mil, novecentos e vinte reais), o que permitiu a realização de todas as competições do calendário esportivo.

Os representantes também explicaram como ocorre a distribuição dos recursos entre os clubes participantes. Na primeira divisão, cada equipe recebe R\$6.000,00 (seis mil reais) para participar, além de R\$3.000,00 (três mil reais) para o campeão e R\$2.000,00 (Dois mil reais) para o vice-campeão. Na segunda divisão, o valor destinado a cada clube é de R\$4.000,00 (Quatro mil reais), com as mesmas bonificações de R\$3.000,00 (Três mil reais) e R\$2.000,00 (Dois mil reais), respectivamente. Já o Campeonato Distrital oferece R\$5.000,00 (Cinco mil reais) por equipe inscrita, além de R\$3.000,00 (Três mil reais) para o campeão e R\$2.000,00 (Dois mil reais) para o vice.

Além das competições principais, a Liga organiza anualmente campeonatos em diversas categorias, que incluem o Sub-11, Sub-13, Sub-15, Sub-17, Sub-20, bem como os torneios de veteranos Quarentão e Cinquentão. Essa diversidade demonstra o compromisso da instituição com o desenvolvimento esportivo em todas as idades, fomentando o surgimento de novos talentos e incentivando a continuidade da prática esportiva ao longo da vida.

Durante o diálogo, o presidente Ronaldo José da Silva destacou que o objetivo central da Liga de Futebol de Ouro Preto vai além da simples organização de torneios. A entidade busca preservar e valorizar a tradição do futebol amador, fortalecer a integração comunitária e garantir que o esporte continue sendo um instrumento de inclusão e identidade social no município.

Assim, com mais de sete décadas de história ininterrupta, a Liga de Ouro Preto se consolida como uma instituição esportiva e cultural de grande relevância, responsável por promover o futebol local de forma estruturada e transparente, mantendo viva uma das mais antigas tradições esportivas do interior de Minas Gerais.

Anexo II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Atleta,

Você está sendo convidado a participar, com seu consentimento, da pesquisa “Qual o perfil do atleta amador do Futebol de Ouro Preto?”. Esta é uma pesquisa voluntária e que visa não ocasionar qualquer risco a sua saúde. Mesmo após o seu consentimento, você poderá desistir de participar sem qualquer ônus ou prejuízo. Da mesma forma, vale ressaltar que você não receberá qualquer benefício material ou financeiro para participar desta pesquisa

Informamos que você tem a garantia de acesso, em qualquer etapa da pesquisa, a qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas. Se tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da mesma, entre em contato com Emerson da Silva Nascimento, aluno de graduação do curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, através do telefone (31) 989 576 681, e-mail: emerson.nascimento@aluno.ufop.edu.br ou com Luís Fernando Nunes da Silva, aluno de graduação do curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, através do telefone (31) 988 055 446, e-mail: luis.silva@aluno.ufop.edu.br ou com Renato Lopes Moreira, servidor da Escola de Educação Física da UFOP (EEFUFOP), através do telefone (31) 984 850 950, e-mail: renatolmoreira@ufop.edu.br. **O CEP também pode ser consultado em caso de dúvidas sobre questões éticas desta pesquisa através do telefone: (31) 3516-2547.**

Garantimos que as informações obtidas serão analisadas pelos pesquisadores, não sendo divulgada a identificação de nenhum dos participantes. Os dados coletados serão utilizados somente para pesquisa e os resultados serão apresentados em Trabalho de Conclusão de Curso e em artigos científicos, em revistas especializadas e/ou em encontros e congressos científicos, sem, em momento algum, identificar seu nome. Você será mantido (a) atualizado (a) sobre os resultados parciais das pesquisas. Dados pessoais não serão armazenados em nenhuma plataforma virtual, ambiente compartilhado ou nuvem, garantindo a segurança dos participantes.

A pesquisa “Qual o perfil do atleta amador do Futebol de Ouro Preto?” visa levantar o perfil dos atletas que participam da 1ª divisão do campeonato municipal de Ouro Preto/MG. Este tema foi escolhido pelos pesquisadores para ser desenvolvido nas disciplinas EFD 146 – Metodologia da Pesquisa em Educação Física e EFD 380 – Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso, como uma forma de trazer informações pertinentes não só de cunho histórico, mas também social e esportivo sobre o futebol amador ouropretano.

A opção pelo futebol amador de Ouro Preto se deu pelo fato de os alunos pesquisadores estarem diretamente envolvidos, disputando a 1ª divisão ouro-pretana e tendo contato direto com os clubes participantes, o que favorece a aplicação da pesquisa.

Desta forma, necessitamos que você:

Esteja disposto a participar do seguinte procedimento: aplicação de um questionário online abordando perguntas sobre o futebol ouropretano, onde os avaliados deverão responder e justificar o que lhes é perguntado.

O questionário será enviado via *WhatsApp*®, devendo ser respondido via *GoogleDocs*®, podendo ser feito a qualquer momento, não causando nenhum deslocamento extra ou qualquer tipo de gasto para o avaliado.

De acordo com as Resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2016, toda pesquisa envolvendo seres humanos possui algum tipo de risco, contudo, o preenchimento do questionário apresentam baixo risco para a integridade física dos participantes, já que não haverá nenhuma variação ou intervenção fisiológica, psicológica ou social deles. Entretanto, de acordo com o ofício circular nº2/2021/CONEP/SENCS/MS, de 24 de fevereiro de 2021, que fala sobre a aplicação de pesquisas em qualquer ambiente virtual, há o risco do vazamento de dados pessoais utilizados pelos participantes, assim como limitações de acesso à pesquisa devido a instabilidades do ambiente virtual, todos os procedimentos descritos no ofício serão tomados pelos pesquisadores, a fim de garantir a segurança e confidencialidade dos dados dos participantes. Assim, todos os princípios éticos regidos as Resoluções citadas serão respeitados.

É também garantido ao participante que, por um acaso, sofra qualquer dano decorrente desta pesquisa toda a assistência integral e imediata gratuita por parte da equipe de pesquisadores, respeitando o item V.6 da Resolução CNS 466 de 2012. Além disso, de acordo com o Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954; entre outras; e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19, há a possibilidade de recorrer à justiça para solicitar qualquer indenização via judicial e/ou extrajudicial, conforme previsto na legislação brasileira.

Assim, solicitamos sua autorização para a realização e a análise dos resultados dessa pesquisa. Em qualquer momento durante o curso dela lhe serão garantidos novos esclarecimentos, tendo a liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado.

Em anexo está o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para ser assinado caso não tenha ficado qualquer dúvida.

Pesquisadores Responsáveis

Emerson Silva Nascimento – EEFUFOP

Luís Fernando Nunes da Silva – EEFUFOP

Msc. Renato Lopes Moreira – EEFUFOP

Endereço do comitê de Ética em Pesquisa da Newton Paiva:

Avenida Silva Lobo, 1718 – sala 320.

Grajaú – Belo Horizonte/MG.

CEP: 31230 – 010.

Telefone: (31) 3516 – 2547.

E-mail: cep@newtonpaiva.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, _____ brasileiro (a), portador (a) do RG _____, entendi todas as informações que li ou que me foram lidas para mim, sobre o Termo de consentimento livre e esclarecido e autorizo a realização da pesquisa “Qual o perfil do atleta amador do Futebol de Ouro Preto?”.

Nome: _____

Assinatura: _____

Data: ____/____/ 2025.

Assinatura dos Pesquisadores

Emerson Silva Nascimento – EEFUFOP

Luís Fernando Nunes da Silva – EEFUFOP

Msc. Renato Lopes Moreira – EEFUFOP

Endereço do comitê de Ética em Pesquisa da Newton Paiva: Avenida Silva Lobo, 1718 – sala 320. Grajaú – Belo Horizonte/MG. CEP: 31230 – 010. Telefone: (31) 3516 – 2547. E-mail: cep@newtonpaiva.br

Anexo III**Questionário:**

Aspectos Pessoais:

1 – Estado Civil:

- () Solteiro
- () Casado
- () Divorciado
- () Viúvo

2 – Idade ao final do campeonato de 2024:

- () 17 a 20 anos
- () 21 a 25
- () 26 a 30
- () 31 a 35
- () 36 ou mais

3 – Profissão:**4 – Nível de escolaridade:**

- () Ensino fundamental incompleto.
- () Ensino fundamental completo.
- () Ensino médio incompleto.
- () Ensino médio completo.
- () Superior incompleto.
- () Superior completo.

5 – Possui filhos?

- ☐ Não possuo.
- ☐ Um.
- ☐ Dois.
- ☐ Três.
- ☐ Acima de três.

6 – Naturalidade: _____**7 – Onde reside atualmente?**

- ☐ Ouro Preto
- ☐ Distrito de Ouro Preto
- ☐ Belo Horizonte
- ☐ Ouro Branco
- ☐ Itabirito
- ☐ Mariana
- ☐ Conselheiro Lafaiete
- ☐ Congonhas
- ☐ Ponte Nova
- ☐ Outro

Aspectos Esportivos:

8 – Há quanto tempo pratica a modalidade?

- ☐ 0 a 7 anos
- ☐ 8 a 14 anos
- ☐ 15 a 21 anos
- ☐ 22 a 29 anos
- ☐ acima de 30 anos

9 – Atuou em categorias de base (infantil, juvenil ou juniores) por algum clube do futebol nacional ou internacional?

- ☐ Não.
- ☐ Um a dois anos.
- ☐ 3 a 4 anos.
- ☐ 5 a 6 anos.
- ☐ Acima de 6 anos.

10 – Atuou profissionalmente por algum clube do futebol nacional ou internacional?

- ☐ Não.
- ☐ Um a dois anos.
- ☐ 3 a 4 anos.
- ☐ 5 a 6 anos.
- ☐ Acima de 6 anos.

11 – Quantos campeonatos municipais de Ouro Preto participou entre 2015 e 2024?

- ☐ Primeira vez.
- ☐ 2 a 3 vezes.
- ☐ 4 a 5.
- ☐ 5 a 6.
- ☐ 7.

12– Disputou outras competições de futebol de campo simultaneamente ao campeonato amador de Ouro Preto?

- ☐ Não.
- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4

13 – Disputou por qual clube a Primeira Divisão de Ouro Preto no ano de 2024?

- ☐ Peñarol
- ☐ Guarani
- ☐ 13 de maio
- ☐ Nacional
- ☐ Vila Nova

- ☐ Alumina
- ☐ Camarões
- ☐ Cruzeiro
- ☐ Itacolomy
- ☐ Rodrigo Silva
- ☐ Rosário
- ☐ Trovão Azul
- ☐ Santanense

1 Aspectos Motivacionais e Sociais:
--

14 – Quais as principais razões que o motiva a participar do campeonato?

- ☐ Recreativa.
- ☐ Competitiva.
- ☐ Financeira.
- ☐ Familiar.
- ☐ Social.

15 – Como você percebe a importância do futebol amador para a comunidade de Ouro Preto?

- ☐ Muito pouca
- ☐ Pouca
- ☐ Média
- ☐ Grande
- ☐ Muito grande
- ☐ Essencial

Aspectos Físicos e Preparação:

16 – Quantos dias por semana realiza atividade ou exercício físico além do futebol?

- ☐ Nenhum.
- ☐ 1 a 2.
- ☐ 3 a 4.
- ☐ 4 a 5.
- ☐ 5 a 6.

17 – Quantos dias realiza treinos específicos preparatórios para o campeonato?

- ☐ Nenhum.
- ☐ 1 a 2.
- ☐ 3 a 4.
- ☐ 4 a 5.
- ☐ 5 a 6.

18 – Qual a modalidade de treino escolhida?

- ☐ Específico.
- ☐ Funcional.
- ☐ Musculação.
- ☐ Corrida.
- ☐ Outros.

19 – Quantos jogos em média realiza durante a semana?

- ☐ 1
- ☐ 2 a 3
- ☐ 3 a 4
- ☐ 4 a 5
- ☐ Acima de 5

20 – Segue orientação de algum profissional para a realização dos treinamentos específicos?

- ☐ Não.
- ☐ Sim, em todas.

- ☐ Sim, apenas na musculação.
- ☐ Sim, apenas no treino específico.
- ☐ Sim, apenas na corrida.

Aspectos Financeiros:

21 – Recebe algum valor referente a transporte ou combustível da sua casa para o jogo?

- ☐ Não.
- ☐ R\$50,00 à R\$99,00.
- ☐ R\$100,00 a R\$200,00.
- ☐ R\$201,00 a R\$300,00.
- ☐ R\$301,00 a R\$400,00.

22 – Caso receba, dentre os valores abaixo, onde estaria o referente ao recebido por jogo?

- ☐ R\$100,00 a R\$200,00.
- ☐ R\$201,00 a R\$300,00.
- ☐ R\$301,00 a R\$400,00.
- ☐ R\$401,00 a R\$500,00.
- ☐ Acima de R\$501,00.

Avaliação Geral da Competição:

23 – Como você avalia a organização e a infraestrutura da competição em 2024?

- ☐ Muito ruim
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Muito bom
- ☐ Ótimo

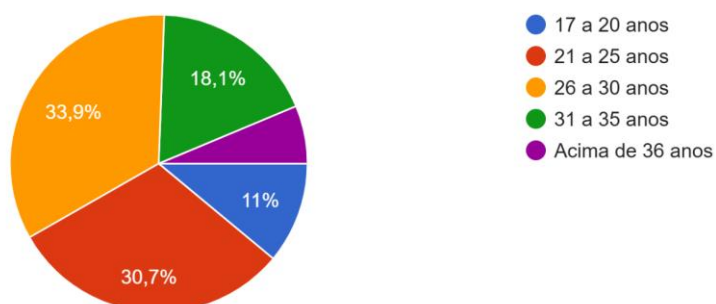
Anexo IV

Respostas do questionário

Aspectos pessoais

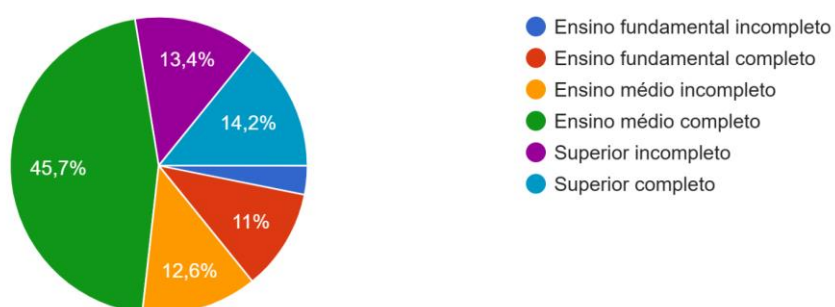
Faixa etária ao final do campeonato.

127 respostas



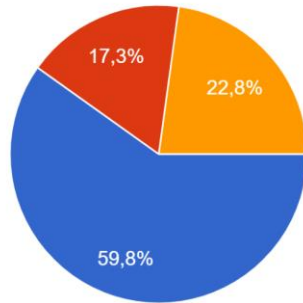
Nível de escolaridade

127 respostas



Emprego (sem ser com o clube)

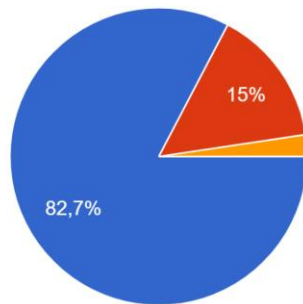
127 respostas



- Formal (com carteira assinada e benefícios)
- Informal (sem vínculos ou direitos)
- Alternativo (autônomo, freelancer, profissional liberal, estágio profissional e voluntário)

Estado Civil

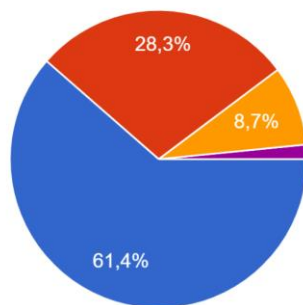
127 respostas



- Solteiro
- Casado
- Divorciado
- Viúvo

Tem filhos?

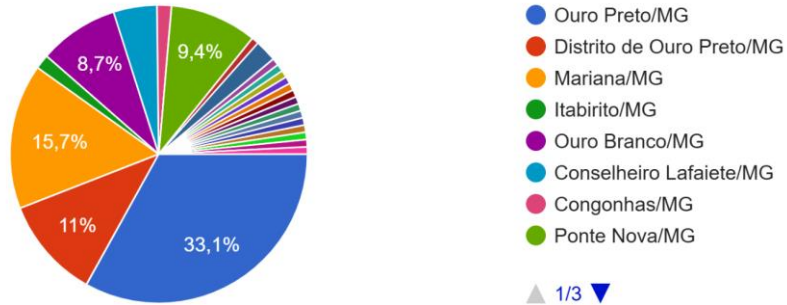
127 respostas



- Não
- Sim, 1 filho (a)
- Sim, 2 filhos (as)
- Sim, 3 filhos (as)
- Sim, mais de 3 filhos (as).

Residência atual (cidade)?

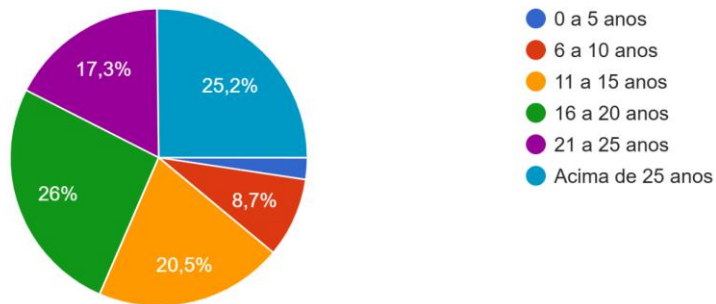
127 respostas



Aspectos esportivos

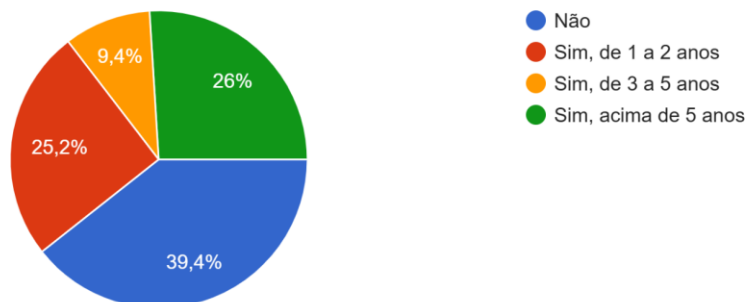
Há quanto tempo pratica a modalidade (Futebol)?

127 respostas



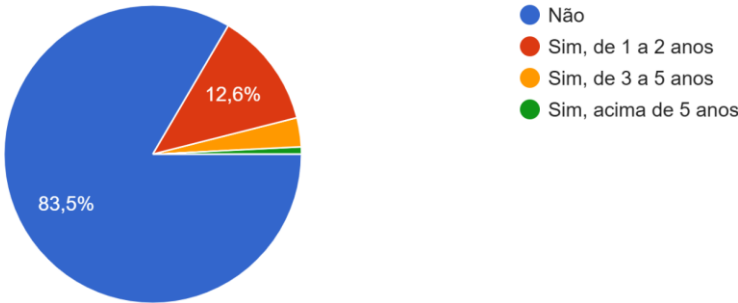
Atuou em categorias de base (Infantil, Juvenil ou Juniores) de algum clube do Futebol nacional ou internacional?

127 respostas



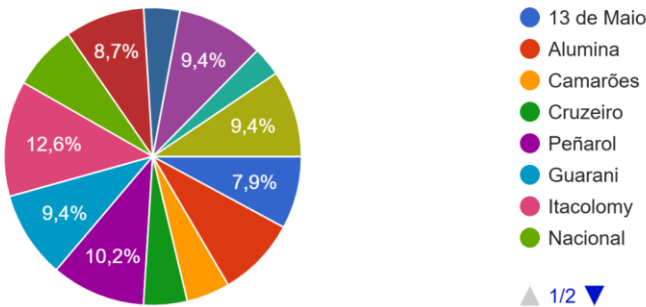
Atuou profissionalmente por algum clube do Futebol nacional ou internacional?

127 respostas



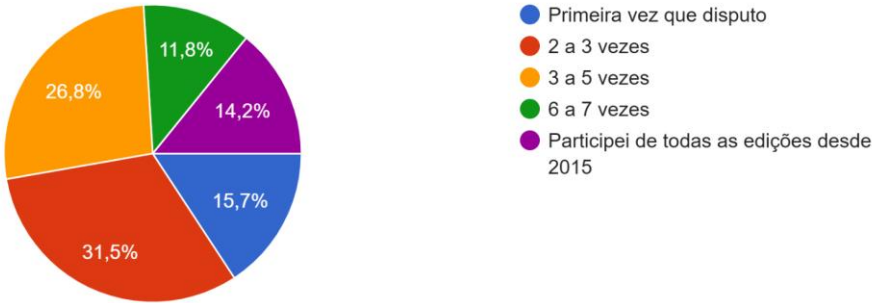
Por qual clube você jogou a 1ª divisão do Campeonato Municipal Amador de Ouro Preto no ano de 2024?

127 respostas



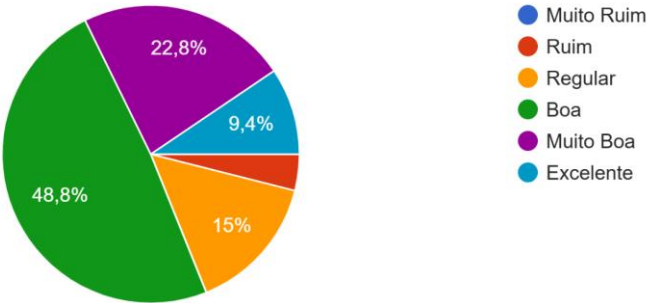
Quantos campeonatos municipais de Ouro Preto participou entre 2015 e 2024?

127 respostas



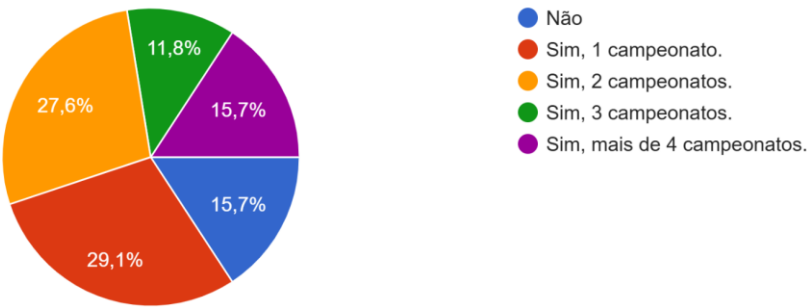
Como você avalia a organização e a infraestrutura da competição em 2024?

127 respostas



Disputou outras competições de Futebol de campo simultaneamente ao campeonato amador de Ouro Preto?

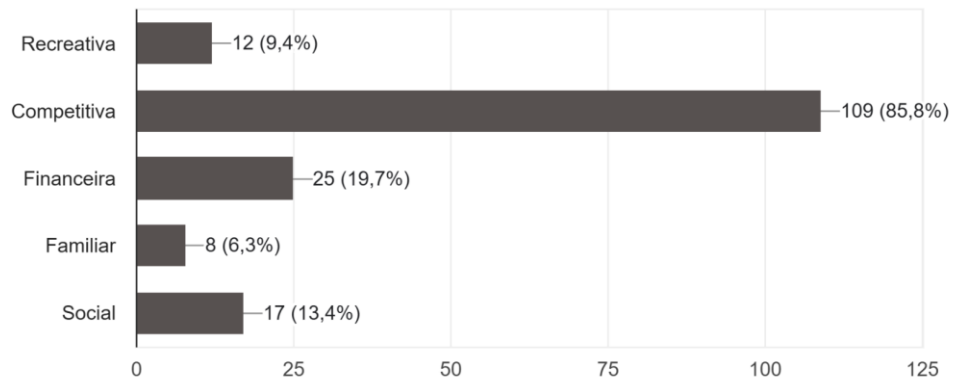
127 respostas



Aspectos motivacionais

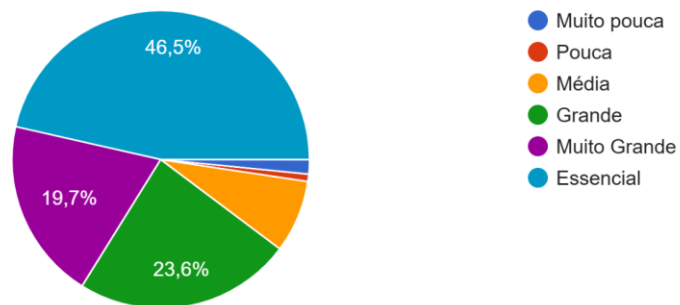
Quais as principais razões que o motivaram a participar do campeonato?

127 respostas



Como você percebe a importância do Futebol amador para a comunidade de Ouro Preto em geral (Cidade e distritos)?

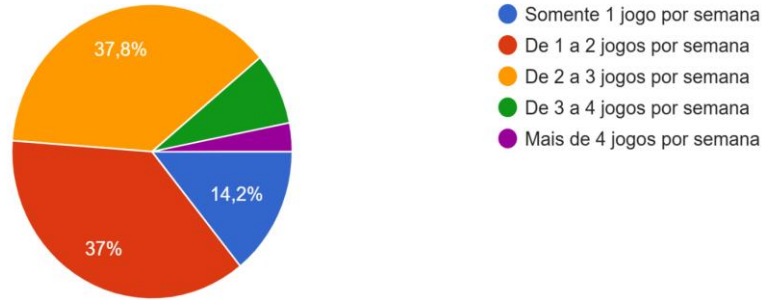
127 respostas



Aspectos físicos

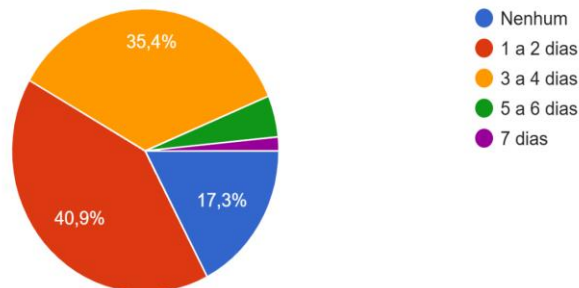
Quanto jogos de Futebol em média você joga durante a semana?

127 respostas



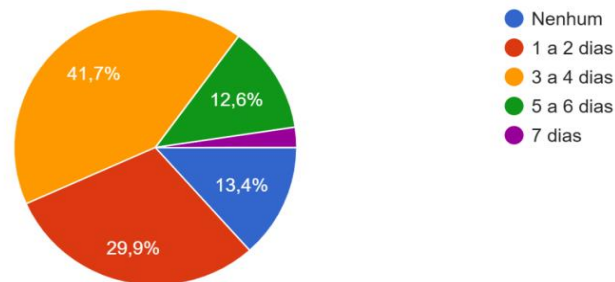
Quanto dias da semana você realiza treinos específicos preparatórios para o campeonato?

127 respostas



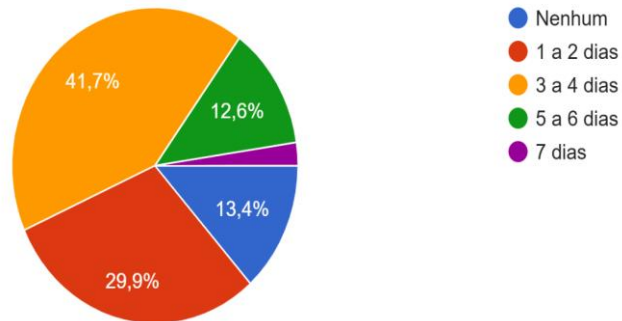
Quanto dias por semana você realiza atividade ou exercício físico além do Futebol?

127 respostas



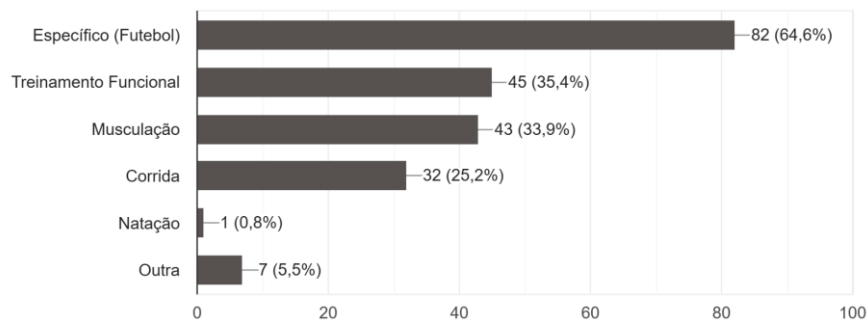
Quantos dias por semana você realiza atividade ou exercício físico além do Futebol?

127 respostas



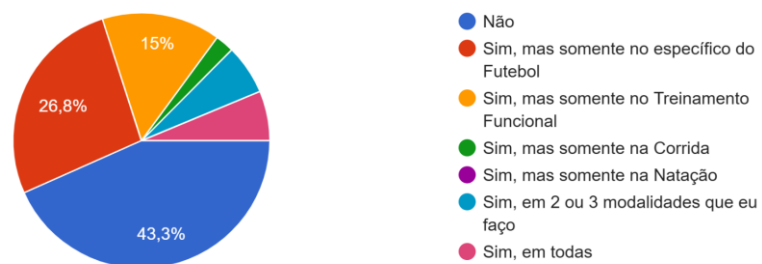
Qual a modalidade de treino escolhida?

127 respostas



Você segue orientação ou tem o acompanhamento de algum profissional para a realização dos treinamentos específicos?

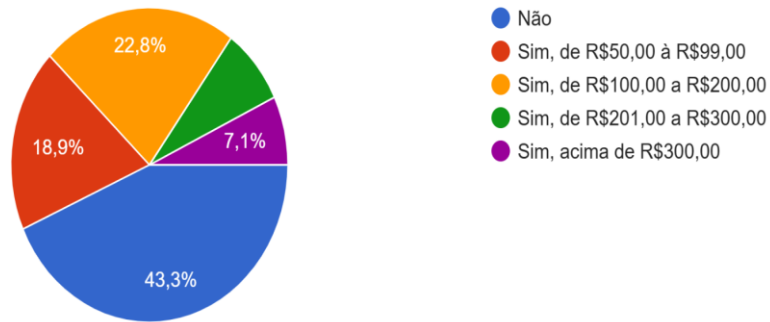
127 respostas



Aspectos financeiros.

Você recebe algum valor do seu clube referente a transporte ou combustível da sua casa para o jogo?

127 respostas



Você recebe algum valor do seu clube para jogar um jogo?

127 respostas

